

AMÉRICA LATINA

Universidade pública quer integração via conhecimento

Brasil, Argentina e Paraguai estão unindo forças para criar um marco inovador no panorama da educação na América Latina: a Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila). A futura instituição terá sede na tríplice fronteira e reunirá alunos e professores dos três países em um projeto que pretende fortalecer a integração da região através do conhecimento. “Essa iniciativa vai contribuir decisivamente para o processo de integração, ao colocar juntos professores e alunos, do México à Argentina, estabelecendo uma solidariedade compartilhada, pelo ensino, pesquisa e extensão nos campos das ciências e das humanidades, inserindo-os na sociedade do conhecimento num mundo globalizado”, afirma Hégio Trindade, cientista político brasileiro e presidente da Comissão de Implantação da universidade.

O projeto deverá inaugurar um modelo de universidade pública multinacional com o objetivo de expandir e integrar o ensino superior da região, visando à formação de recursos humanos e ao desenvolvimento comum. O Projeto de Lei



Membros da Comissão de Implantação da Unila tomando posse no MEC

2878/08, que prevê a criação da Unila, ainda tramita no Congresso Nacional. Enquanto isso, a Comissão de Implantação, formada por 13 especialistas em educação superior e integração regional, tem até dezembro deste ano para definir o projeto da futura universidade. “A previsão é de que o projeto seja aprovado em 2008, e estamos trabalhando para iniciar as atividades no segundo semestre de 2009”, declara Trindade.

A universidade deverá receber 10 mil alunos em um prazo de cinco anos. Metade das vagas será destinada a alunos brasileiros, e a outra metade deverá atender alunos de todos os países da América Latina. A data e a forma de seleção ainda não foram definidas, mas uma das hipóteses se-

ria a seleção dos alunos brasileiros através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e a criação de um sistema semelhante adaptado aos latino-americanos. A instituição deverá contar com 500 professores, compostos de forma semelhante às nacionalidades dos estudantes.

O ensino e a prática das línguas portuguesa e espanhola farão parte do cotidiano da instituição. “Estou convicto de que o futuro da integração regional dependerá da capacidade da instituição em promover, através da convivência fraterna entre várias gerações de estudantes latino-americanos, um ambiente plural e solidário a fim de consolidar a democracia e a cultura de paz no continente”, defende Trindade.



Notícias do Mundo

INTEGRAÇÃO Os cursos que deverão ser oferecidos ainda não foram definidos, mas já foi estabelecido que serão no nível de graduação, mestrado e doutorado em ciências e humanidades, sempre buscando áreas de interesse comum e que obedecem a um novo modelo acadêmico, cujo molde ainda está em estudo. A ênfase será em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

A universidade será implantada em Foz do Iguaçu (PR), em uma área de cerca de 40 hectares cedido pela Itaipu Binacional. O projeto é de Oscar Niemeyer e faz parte de um plano turístico estratégico da cidade. Ainda não há data prevista para início ou entrega da obra. Enquanto a sede da instituição é construída, as aulas deverão acontecer provisoriamente no Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). “Tudo leva a crer, que o impacto tenderá a ser grande, sobretudo porque o Brasil teve a iniciativa de tomar esta decisão estratégica num momento em que o tema da integração se torna cada vez mais crucial para o continente”, aponta Trindade.

Chris Bueno

BIÔNICA

Inspiração que vem da natureza exige visão multidisciplinar na pesquisa

A história parece uma lenda: um belo dia, um certo cientista estava passeando pelo campo, quando se deu conta dos carrapichos em sua calça. Voltando para o laboratório, os observou no microscópio e decidiu que eles poderiam inspirar um substituto do zíper ou fechos de roupas. Se você pensou velcro, acertou. Mas o que pouca gente pensa é que o tal cientista existiu e que a idéia veio mesmo do carrapicho que se agarrou à calça do engenheiro suíço Georges de Mestral. Sorte ou acaso? Não: biônica (ou biomimética, como alguns cientistas preferem). A história prosaica do velcro ilustra a dinâmica das pesquisas multidisciplinares que compõem a biônica e que usam observação de métodos ou sistemas existentes na natureza como ponto de partida para desenvolver tecnologias, adaptar soluções e criar produtos inovadores. Apesar de ponto de partida para várias invenções ao longo dos séculos (como os primeiros estudos de uma máquina voadora mais pesada que o ar), a palavra biomimética, e, consequentemente,

a sua formulação como teoria, foi cunhada em 1950 por Otton Herbert Schimtt, engenheiro biomédico da Universidade de Minnesota. Já a palavra biônica foi criada oito anos mais tarde por Jack Steele, pesquisador americano ligado à indústria aeronáutica. A etimologia da palavra é basicamente a junção das palavras biologia e eletrônica. Desde então, ambas são usadas como sinônimo (no Brasil, o termo mais comum é biônica) e as áreas interessadas no estudo da natureza como fonte de consulta para o desenvolvimento de soluções técnicas aumentaram. O design, a arquitetura, a química, as engenharias e a computação são algumas das áreas que atualmente possuem interesse no estudo da biônica. Inspiração, transpiração e método Julian Vincent, professor de biônica na Universidade de Bath, Inglaterra, é taxativo. “Não preciso de inspiração”, afirma, “defino os problemas usando a Triz e procuro por soluções a partir de métodos que estamos desenvolvendo”, completa. Triz é a sigla russa para